

Empresariado teme que excesso de burocracia dificulte investimentos

por Antonio Gutierrez
de São Paulo

A aprovação, pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), da conversão da dívida externa em investimentos, foi bem recebida pelo empresariado paulista. Teme-se agora que as medidas burocráticas venham a emperrar o processo de conversão. "Sempre defendemos essa tese", afirmou o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato.

Segundo ele, o Departamento de Economia da entidade deve fazer um estudo mais aprofundado nos próximos dias, sobre a medida aprovada pelo CMN. "Se não for tão burocratizante, vai lograr bons resultados para o desenvolvimento da nossa indústria. Tenho a impressão que na regulamentação nós podemos melhorar", disse Amato.

"Há preocupação com as exigências burocráticas", afirmou o presidente do grupo Gerdau, Jorge Gerdau Johannpeter. Ele considera essa decisão muito importante para a economia brasileira. Contudo, da mesma forma que Amato, ele defende a necessidade de uma análise mais apro-



Mário Amato

fundada da medida, "para ver se não vai criar dificuldades para uma rápida conversão".

Para o presidente da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNIF), Roberto Bornhausen, "é uma medida correta para o País". Este pode ser o início do processo de investimentos externos no Brasil que, na sua opinião, pode refletir positivamente no balanço de pagamentos. Segundo Bornhausen, essa não é a melhor fase para o investidor — tanto brasileiro quanto estrangeiro — arriscar em novos projetos no País. No entanto, "nunca se pára totalmente de investir", observou.